

**FORMAÇÃO, HUMANIZAÇÃO E O CUIDADO EM SAÚDE NA NUTRIÇÃO:
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

TRAINING, HUMANIZATION AND HEALTH CARE IN NUTRITION: PERCEPTION OF
STUDENTS OF A PUBLIC UNIVERSITY

FORMACIÓN, HUMANIZACIÓN Y SALUD EN NUTRICIÓN: PERCEPCIÓN DE ESTUDIANTES
DE UNIVERSIDAD PÚBLICA

Lidiane Santos dos Anjos¹
Milena Torres Ferreira²
Caroline Lima Dourado Lima³
Silvana Lima Guimarães França⁴
Magno Conceição das Mercês⁵
Marcio Costa de Souza⁶

Manuscrito recebido em: 08 de fevereiro de 2021.

Aprovado em: 19 de maio de 2021.

Publicado em: 25 de maio de 2021.

¹ Especializanda em Nutrição Clínica, Metabolismo, Prática e Terapia Nutricional pela Faculdade Futura. Bacharela em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5545-4865>

Contato: lidiane.jm@hotmail.com

² Residente pelo Programa Multiprofissional em Saúde da Universidade do Estado da Bahia. Bacharela em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2439-9215>

Contato: milena_torresferreira@hotmail.com

³ Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado da Bahia. Bacharela em Nutrição pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Nutricionista na Secretaria Municipal de Saúde de Jacobina.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6292-7969>

Contato: nutricarollima@gmail.com

⁴ Doutora em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Docente no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Estado da Bahia. Pesquisador no Grupo Micropolítica, Cuidado e Trabalho em saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5406-3478>

Contato: slgfranca@uneb.br

⁵ Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Docente no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Estado da Bahia. Pesquisador no Grupo Micropolítica, Cuidado e Trabalho em saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3493-8606>

Contato: mmerces@uneb.br

⁶ Doutor em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Docente no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Estado da Bahia. Representante da Universidade do Estado da Bahia no Conselho Estadual de Saúde. Pesquisador no Grupo Micropolítica, Cuidado e Trabalho em saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4922-6786>

Contato: mcsouza@uneb.br

Resumo

O trabalho tem como objetivo conhecer a percepção de graduandos em nutrição a respeito do tema nutrição e cuidado humanizado. A metodologia do estudo é pautada na abordagem qualitativa com 10 graduandas de nutrição da Universidade do Estado da Bahia escolhidos de forma intencional. Para a produção dos dados foi aplicada entrevista semiestruturada e realizado diário de campo. A interpretação dos dados foi realizada baseada na análise de conteúdo de Bardin adaptada por Minayo. Na pesquisa podemos perceber que a universidade tem um grande papel no processo de humanização do sujeito, além de desenvolver a percepção crítica desses para lidar com a subjetividade do outro. Um dos limites apontados na formação dos profissionais é a desarticulação dos conhecimentos entre si na teoria-prática apresentado pelo currículo disciplinar. Desta forma, podemos concluir que, os discentes apresentaram uma base conceitual ampliada acerca do cuidado humanizado no serviço de nutrição, enfatizam em suas falas o conceito das tecnologias leves. A predominância dos questionamentos entre os entrevistados está relacionada a não continuidade de componentes curriculares disciplinas que abordem o tema tanto em teoria quanto na prática, assim como a falta de conexão da clínica com a humanização.

Palavras-chave: Assistência centrada no paciente; Humanização da Assistência; Capacitação de Recursos Humanos.

Abstract

The work aims to know the perception of undergraduate students in nutrition regarding the theme of nutrition and humanized care. The study methodology is based on the qualitative approach with 10 nutrition students from the State University of Bahia chosen intentionally. For the production of the data, semi-structured interviews were applied and a field diary was carried out. Data interpretation was carried out based on Bardin's content analysis adapted by Minayo. In the research we can see that the university has a great role in the subject's humanization process, in addition to developing their critical perception. To deal with the subjectivity of the other. One of the limits pointed out in the training of professionals is the disarticulation of knowledge among themselves in the theory-practice presented by the disciplinary curriculum. In this way, we can conclude that, the students presented an expanded conceptual basis about humanized care in the nutrition service, emphasizing in their speeches the concept of light technologies. The predominance of questions among the interviewees is related to the non-continuity of curricular components that address the theme both in theory and in practice, as well as the lack of connection between the clinic and humanization.

Keywords: Patient-centered care; Humanization of Assistance; Health Human Resource Training.

Resumen

El trabajo tiene como objetivo conocer la percepción de los estudiantes de pregrado en nutrición sobre el tema de la nutrición y el cuidado humanizado. La metodología de estudio se basa en el enfoque cualitativo con 10 estudiantes de nutrición de la Universidad Estatal de Bahía elegidos intencionalmente. Para la producción de los datos se aplicaron entrevistas semiestructuradas y se realizó un diario de campo. La interpretación de los datos se realizó a partir del análisis de contenido de Bardin adaptado por Minayo. En la investigación podemos ver que la universidad tiene un gran papel en el proceso de humanización de la asignatura, además de desarrollar su percepción crítica para afrontar la subjetividad del otro. Uno de los límites señalados en la formación de profesionales es la desarticulación de saberes entre sí en la teoría-práctica que presenta el currículo disciplinar. De esta forma, podemos concluir que, los estudiantes presentaron una base conceptual ampliada

sobre el cuidado humanizado en el servicio de nutrición, enfatizando en sus discursos el concepto de tecnologías ligeras. El predominio de preguntas entre los entrevistados está relacionado con la no continuidad de componentes curriculares que abordan el tema tanto en la teoría como en la práctica, así como la falta de conexión entre la clínica y la humanización.

Palabras Clave: Atención dirigida al paciente; Humanización de la Atención; Capacitación de Recursos Humanos em Salud.

Introdução

A humanização, em sua concepção, conecta diretamente com a visão integral do cuidado pautado na centralidade da atenção à saúde do usuário, e reconhece seu objeto a partir de um olhar subjetivo, pautado na ética do cuidar (GOMES; BEZERRA, 2020, pg.67), protagonismos dos sujeitos envolvidos, autonomia e práticas interprofissionais e interdisciplinares (MONTEIRO; HOLANDA; MELO, 2017, p. 2).

Importante ressaltar que, considerar todas as facetas que constituem o ser humano, para assegurar o cuidado integral em saúde, exige práticas que entendam a importância de garantir as necessidades de saúde dentro de uma ampliação do olhar para além da clínica. Para tanto, perceber que o cuidado deve-se pautar as ações de saúde a partir das tecnologias do cuidar, desde as leves, perpassando pelas leve-duras e a utilização das tecnologias duras. Portanto, abrange o campo das relações humanas, do conhecimento e das técnicas/equipamentos (AGRELI; PEDUZZI; SILVA, 2016).

São várias as iniciativas passadas e atuais que direcionam os profissionais de saúde para uma formação que atenda às necessidades de saúde da população e aos desafios do SUS. Essas iniciativas têm o objetivo de não apenas mudar a formação tecnicista do modelo biomédico, mas também aproximar a formação técnica da realidade das pessoas e dos serviços, com a ação orientada pela determinação social da saúde, práticas pedagógicas que produzam alteridade, cenários de práticas que permitam a aprendizagem significativa, com o intuito de formar o aprendente para ações de cuidar com afetividade, escuta e acolhimento (MEDEIROS; SILVA, 2016; SOUZA; TORRES, 2020; SOUZA et al, 2014).

Desta forma, se faz necessário que a formação dos profissionais de saúde desenvolva competências cognitivas e habilidades capazes de contribuir para uma formação humanizada, integral, holística pautada nas necessidades de saúde.

Tendo em vista a relevância do tema para a área de nutrição e a necessidade discutir no intuito de contribuir para a formação profissional com um olhar na integralidade do cuidado, desta forma, o presente estudo tem como objetivo conhecer a percepção de estudantes de nutrição sobre a formação humanizada para o cuidado em saúde.

Metodologia

O presente estudo é de abordagem qualitativa e exploratória realizada em uma Universidade pública do Estado da Bahia. O número de participantes foi definido de forma intencional, definindo um participante por semestre (1º ao 10º), com intuito de contemplar todo o curso de nutrição. Como critério de elegibilidade, utilizou para incluir: ser estudante e está matriculado no momento da pesquisa na Instituição, o qual constituiu uma amostra de 10 discentes, sendo todos identificados por meio de números para garantia do anonimato.

A ferramenta utilizada para a produção de dados foi uma entrevista semiestruturada aplicada com graduandos de nutrição na própria Universidade. Após assinatura do TCLE em que autorizaram sua participação de forma voluntária e a gravação das entrevistas foram iniciadas. Para ampliar a discussão, diante da conexão potente entre pesquisadores e campo de estudo, um diário de campo foi produzido.

A técnica utilizada para a interpretação dos dados foi a de análise de conteúdo adaptada por Minayo (2014). Assim, por meio da leitura flutuante e exaustiva do conteúdo transcrito, foi realizada a ordenação dos dados obtidos das entrevistas por meio de um mapeamento das informações coletadas, a partir do qual uma avaliação minuciosa foi estabelecida em busca dos sentidos, sendo possível a elaboração de categorias com seus respectivos núcleos de sentidos. Para a análise final, os dados empíricos foram correlacionados com o referencial teórico da pesquisa, tornando possível o conhecimento acerca das diversas percepções quanto ao tema dos sujeitos que compuseram o estudo.

No momento da análise, e com a leitura flutuante e exaustiva, estabeleceu os sentidos da entrevista, os quais foram organizados em núcleos de sentidos por meio das trilhas interpretativas. Em seguida, por meio da análise constituiu duas categorias que foram denominadas de: **Universidade e Humanização** e **Cuidado humanizado no serviço de nutrição**.

Esta pesquisa respeitou as normas vigentes na resolução 466/12 do Conselho Nacional de saúde sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos e a sua realização ocorreu após aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia sob o número do CAAE 82347517.0.0000.0057.

Resultados e discussão

- Universidade e Humanização

Na década de 90, a Universidade era vista como uma instituição, o que significava ter a sociedade como referência de valores e normas, no qual passou-se a constituir como uma organização social que tinha como objetivo a produtividade observada pela rápida transmissão de conhecimento, o que traz consequências para o processo formativo (CHAUÍ, 2003).

Nos últimos anos, houve uma investida para a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais com o intuito de mudar a formação dos profissionais de saúde na graduação. Uma discussão ampla sobre esta temática vislumbrava a necessidade de mudança dos valores, das atitudes, e dos paradigmas, desde a compreensão do processo saúde-doença-cuidado, até na relação do processo ensino-aprendizagem e a organização dos serviços de saúde (BARBOZA; FELÍCIO, 2018). Seguindo essa linha, a formação dos profissionais da saúde requer que a base conceitual dos estudantes seja ampliada, e tenha como importância fundamental o entendimento do processo saúde-doença. Este é um fenômeno complexo que não pode ser limitado apenas ao campo biológico, especialmente para que o cuidado não se limite apenas a uma teoria desarticulada da prática (SOUZA; FERREIRA, 2020).

Importante ressaltar que, componentes curriculares teóricos que apresentem conteúdos que discutam a formação holística do estudante não dá conta de transformar o outro, é fundamental que esteja associada a articulação teórico-prática, e assim, ocorra o deslocamento no agir do cotidiano das práticas deste futuro profissional (GHEZZI, 2019; ABRAHÃO; MERHY, 2014). Sobre estas experiências, as entrevistadas 1 e 6 relatam que,

acredito que no decorrer da graduação, as disciplinas que tratam do assunto é justamente a disciplina que nos leva até o contato fora da Universidade, ou seja, nos leva a ter uma prática melhor que é a disciplina do PIASC. [...] então esse vínculo que a gente tem, ao se aproximar do ambiente externo da

faculdade nos ajuda a sair da teoria nos ajuda a ver com outros olhos toda a questão social que envolve o que a gente aprende né dentro do curso e nos ensina realmente a ter uma abordagem diferente diante da temática. (Entrevistada 1, 8º semestre)

PIASC também fala, é uma vivência, não apenas teórica, mas uma vivência prática onde a gente consegue logo no primeiro, segundo e terceiro semestre viver a saúde pública, presenciar, conversar com pessoas, visitar a comunidade, entender quão importante é ser empático com as pessoas, ser altruísta. (Entrevistada 6, 6º semestre)

A partir da fala das entrevistadas um e seis, pode-se observar que a Universidade tem papel fundamental no processo de humanização, além de desenvolver a percepção crítica no sujeito o qual torna um instrumento potente nos processos de subjetivação. As mudanças são construídas no cotidiano da prática pedagógica e não unicamente no papel; na prática clínica concreta e não somente “em laboratório” ou “ambientes especiais”, mas sim, em todos os ambientes no qual a realidade é vivenciada, e como consequência uma produção rizomática de redes, dispositivos que interferem no futuro dos trabalhadores (SANTOS; SOUZA, 2020).

Rodrigues *et al.* (2017) reiteram sobre formação e desenvolvimento profissional que, é imprescindível a adoção de metodologias de ensino-aprendizagem que ultrapassem o saber técnico-científico pelas instituições formadoras, incluindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com a dimensão subjetiva do ser humano. As instituições ainda apresentam uma organização curricular essencialmente científica, há uma necessidade de superar esta lógica, pautado no biológico, e ampliar para um olhar holístico na formação para o cuidado em saúde (LISBO; COSTA; FONSECA, 2020).

Esse aspecto refletido pelas autoras, está em consonância com a fala da oitava entrevistada.

Eu já estou no 7º semestre, eu já peguei várias disciplinas. Tem algumas disciplinas que tratam sobre a humanização em saúde, mas eu acho que para o tanto de disciplina, o tanto de carga horária é muito pouco o que a gente trata, então eu acho que poderia ser abordado em outras disciplinas que são extremamente importantes, principalmente as de clínicas que não tem essa visão muito humanizada. (Entrevistada 8, 7º semestre)

Um dos limites apontados na formação dos profissionais, pelo currículo disciplinar, é a presença da desarticulação teoria-prática e os conhecimentos desarticulados entre si. As instituições formadoras de profissionais na área de saúde tanto públicas quanto privadas, mostram uma organização curricular fundamentada em um conjunto de disciplinas

isoladas e estanques. No entanto, faz-se necessário ações que possa articular os saberes (teoria-prática) que possam reverberar quando estes se tornarem profissionais, e estimular uma postura crítica e reflexiva e conseqüentemente a responsabilidade para um cuidado humanizado (BÔAS *et al*, 2017).

Nota-se que há uma desarticulação na formação destes profissionais, não diferente dos demais da área da saúde, entre teoria e prática, o que vem repercutir futuramente na sua atuação profissional, o que pode comprometer aspectos que se relacionam com o cuidado humanizado e integral (VIEIRA; UTIKAVA; CERVATO-MANCUSO, 2013).

Mesmo com processos evolutivos na formação, principalmente com diretrizes que avançam na discussão de trabalhadores generalistas e com olhar holístico, há ainda de forma conflituosa caminhos trilhados que busquem a especialização desde o início na construção do conhecimento neste nível de formação (VIEIRA *et al.*, 2018).

Para Mota e colaboradores (2012) às mudanças no ensino em saúde não devem ser simplórias ou pontuais, devendo apresentar abordagens pedagógicas progressivas de ensino-aprendizagem. Entretanto, as falas das entrevistadas quatro e nove referem a descontinuidade das disciplinas que abordam o tema ao longo do curso,

Eu percebi que vi mais no começo, 3º e 4º semestre e tô vendo em prática aqui nos estágios. [...] a discussão do tema eu não acho que seja mantido, eu cheguei no estágio agora e foi reforçado, mas durante o curso inteiro, não acho. (Entrevistada 4, 9º semestre)

Dentro da sala de aula não permanece essa discussão, mas as vezes entre os colegas. Por exemplo PSAN, que a gente discute muito sobre isso, mas quando acaba a matéria a gente não vê mais assim, não na sala de aula. (Entrevistada 9, 10º semestre)

Na experiência de duas pesquisadoras, enquanto discentes desta instituição, obteve como algo que pode ressaltar um componente curricular denominado de Programa de Integração Academia, Serviço, Comunidade (PIASC), esta vivência foi citada em quase todos os discursos dos entrevistados quando se tratava do quesito universidade e humanização. A autora atribui ao fato de ser umas das disciplinas que fornece uma ampla discussão sobre humanização e cuidado integral em saúde, já que a disponibilizada nos três primeiros semestres da graduação. Além disso, é uma das poucas experiências que relaciona a teoria à

prática, dando aos estudantes a oportunidade de vivenciar aspectos da humanização e integralidade na sua formação.

Outro componente curricular também citado pelos entrevistados, foi Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional (PSAN), o que também pode ser atribuído a prática pedagógica realizada durante essa disciplina que é pautada na realidade em comunidades vulneráveis socialmente.

Desta forma, permite discutir sobre a importância na formação do nutricionista, assim como dos demais trabalhadores de saúde, viver experiências práticas que oportunizam observar a realidade da população, pode contribuir para construção de profissionais capazes de agir de forma humanista em seu cotidiano de práticas (VIEIRA *et al.*, 2018; BÔAS, L. M. V. *et al.*, 2017; ABRAHÃO; MERHY, 2014).

- Cuidado humanizado no serviço de nutrição

Na prática de cuidado que busca como filosofia o cuidado humanizado, o acolhimento é uma das ferramentas mais potentes para esta produção, pois, segundo Romanini, Guareschi e Roso (2017), esta ferramenta é um dispositivo que se concretiza por meio dos encontros do cotidiano, e é partilhado entre os usuários e trabalhadores, por meio de afetos e saberes de ambos. Desta forma é possível estabelecer a partir das necessidades em saúde relações de confiança, compromisso e vínculo entre as equipes e o serviço, os trabalhadores e o usuário, trabalhadores e familiares e usuário e familiares.

Outro Conceito-ferramenta fundamental é a integralidade, o qual se apoia no compromisso da garanti da atenção em saúde a todas as necessidades dos cidadãos e cidadãs (FEUERWERKER, 2014). Sendo assim, o cuidado integral é a prática em saúde que permeia na construção de relações éticas-políticas, considerando o contexto e com respeito à singularidade e subjetividade do sujeito com o olhar terapêutico na busca da saúde, e consequentemente a felicidade (AYRES, 2004).

O conceito de humanização possui uma complexa relação com o cuidado integral, no entanto, segundo Azeredo e Schraiber (2021) esta discussão surge devido as experiências autoritárias e violentas relacionadas ao atendimento nos serviços de saúde, desta forma, surge como demanda social até transformar-se em política pública.

Para tanto, é mister afirmar que, um cuidado humanizado precisa ocorrer por meio do uso das tecnologias leves nas práticas profissionais, as quais proporcionam a construção de vínculos potentes e uma responsabilização compartilhada (QUINTANA *et al*, 2020; LISBOA; SANTOS; LIMA, 2017).

É possível perceber nos discursos das entrevistadas um e seis que as mesmas compreendem sobre a importância deste dispositivo para a efetivação do cuidado humanizado em nutrição,

existe uma grande importância nessa questão da relação da humanização no serviço de nutrição. Porque o que a gente aprende durante o período de graduação a maior parte das disciplinas justamente o atendimento Clínico, a dieta a ser planejada, o cardápio a ser estipulado. [...] então acredito que sim seja importante essa questão de se colocar no lugar do outro, acolher e escutar. (Entrevistado 1, 8º semestre)

Irá fazer muita diferença se tivesse esse conhecimento no começo do curso e isso fosse alimentado durante o curso até o estágio. Na nutrição precisamos conhecer o paciente e para isso ouvi-lo. (Entrevistado 6, 6º semestre)

Diante das falas, podemos observar que na atuação profissional relacionam-se os saberes quanto o modo de agir, que já são definidos pela existência de um conhecimento geral (campo da saúde) sobre a problemática a ser enfrentada, a qual se coloca acima de um saber territorializado de seu âmbito profissional de ação. Quanto esta atividade profissional desenvolvida pelo nutricionista pode-se afirmar que a extensão cuidadora se baseia diretamente na escuta, no qual o profissional precisa obter a confiança do usuário a fim de lhe proporcionar melhor cuidado em torno da sua necessidade com atenção a subjetividade desse sujeito. Dessa forma a utilização das tecnologias leves se fazem imprescindíveis no cuidado nutricional, já que a partir dela pode-se construir uma relação profissional-usuário a partir da escuta qualificada e do acolhimento.

Para Silva *et al* (2020) o cuidado nutricional ele deve estar alicerçada na integralidade, com ações direcionadas a condição apresentada e com o olhar no estado nutricional. Esta abordagem deve estar conectada com uma perspectiva singular e interprofissional (SOUZA; FERREIRA, 2020).

Para que este cuidado seja resolutivo, há de se entender que se faça pertinente que o atendimento seja centrado na necessidade do usuário, além de valorizar as dimensões

subjetivas/sociais e o trabalho interprofissional (RODRIGUES; PORTEL; MALIK, SOUZA *et al* 2019, SOUZA *et al*, 2020). Sobre essa questão os entrevistados cinco e seis relatam que,

para você fazer um acompanhamento nutricional com a pessoa, você tem que conhecer ele todo, o social o econômico, o local que ele vive, tudo. [...] ainda tem também a parte cultural, então eu acho que o cuidado humanizado melhora muito o atendimento na área de nutrição. (Entrevistada 5, 2º semestre)

Logo, é importante compreender a importância a dimensão que a alimentação traz para este indivíduo, analisar todos os fatores que permeiam, gostos, aversões, religião e cultura. (Entrevistado 6, 6º semestre)

Segundo Conte e Schwengber (2020) o cuidado do corpo não está reduzido apenas a alimentação, e mesmo quando esta é a linha escolhida de raciocínio para um projeto terapêutico, vale ressaltar sobre a importância dos processos de subjetivação que envolvem as pessoas nas realidades singulares experienciadas.

Cuidar da nutrição vai além da alimentação, ou seja, há muitos arranjos produzidos por meio de construção de redes no cotidiano de cada ser, consigo mesmo e com o mundo. Desta forma, há uma dinamicidade que precisa ser considerada quando o olhar abrange esta temática.

Considerações finais

Com o estudo de modo geral, observou-se que os discentes apresentaram uma base conceitual ampliada a cerca do cuidado humanizado no serviço de nutrição. Enfatizam sobre a importância da escuta e do acolhimento, o que se refere como tecnologias leves, fundamental para a produção integral do cuidado humanizado.

Um dos elementos destacados é a não continuidade de componentes curriculares que discutam o tema, tanto em teoria quanto na prática, a falta de articulação entre os componentes de natureza humanística e clínica, no qual vai de encontro com as diretrizes curriculares vigentes, e estabelece uma possibilidade de produzir conexões da clínica com a humanização.

Referências

- ABRAHÃO, A. L.; MERHY, E. E. Formação em saúde e micropolítica: sobre conceitos-ferramentas na prática de ensinar. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 49, p. 313-324, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0166>
- AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 59, p. 905-916. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0511>
- AYRES, J. R. de C. M. Cuidado e reconstrução das práticas de Saúde. **Interface - comunicação, Saúde, Educação**, v. 8, n. 14, p.73-92, 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832004000100005>
- AZEREDO, Y. N.; SCHRAIBER, L. B. Autoridade, poder e violência: um estudo sobre humanização em saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, e190838, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.190838>.
- BARBOZA, J. S.; FELICIO, H. M. dos S. Integração Curricular a partir da Análise de uma Disciplina de um Curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 3, p. 27-35, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3rb20170129r1>.
- BÔAS, L. M. V. et al. Educação médica: desafio da humanização na formação. **Saúde em Redes**, v. 3, n. 2, p. 172-182, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.v3n2p172-182>.
- CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 5-15, 2003. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000300002>.
- CONTE, F. A.; SCHWENGBER, M. S. V. Saberes nutricionais, econômicos, midiático e o cuidado da alimentação. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, n. 222, p. 245-257, 7 jun. 2020.
- FEUERWERKER, L. C. M. **Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação**. 1. ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2014.
- GHEZZI, J. F. S. A. et al. Visão dos docentes sobre as possibilidades de aprendizagem dos estudantes de enfermagem e medicina a partir da vivência na prática profissional e desafios encontrados. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society**, v. 12, n. 3, p. 313-322. DOI: <http://dx.doi.org/10.14571/brajets.v12.n3.313-322>.
- GOMES, E. T.; BEZERRA, S. M. M. S. Espiritualidade, integralidade, humanização e transformação paradigmática. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 5, n.1, p. 65-69, 2020. DOI: 10.5935/2446-5682.20200013

LISBÔA, C. M. P.; COSTA, R. R. da S.; FONSECA, A. B. C. da. As potencialidades da educação popular na construção curricular da formação em nutrição. **Revista de Educação Popular**, v. 19, n. 1, p. 3-23, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/REP-v19n12020-48852>.

LISBOA, N. DE A.; SANTOS, S. F.; LIMA, E. I. A importância das tecnologias leves no processo de cuidar na atenção primária em saúde. **Textura**, v. 10, n. 19, p. 164-171, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.22479/244799342017v10n19p164-171>.

MAGALHÃES, L. M.; AMPARO-SANTOS, L. Multiplicidade, heterogeneidade e coordenação: a produção do cuidado em alimentação e nutrição a partir das práticas de apoio matricial. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 7, e00127819, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00127819>.

MEDEIROS, L. M. O. P.; BATISTA, S. H. S. da S. Humanização na formação e no trabalho em saúde: uma análise da literatura. **Trabalho, educação e saúde**, v. 14, n. 3, p. 925-951, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-solo0022>.

MONTEIRO, M. C. M.; HOLANDA, V. R.; MELO, G. P. Análise do conceito parto humanizado de acordo com o método evolucionário de Rodgers. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. v. 7:e1885, 2017. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1885>

MOTA, G. M. et al. A percepção dos estudantes de graduação sobre a atuação do “doutor palhaço” em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 25, n. 2 Supl., p. 25-32, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5020/2241>.

QUINTANA, R. A. C. et al. Production of Interprofessional Care for the Person with Oncological Disease: A Study on the Patient’s Perspective. **Biomedical Journal Scientific & Technical Research**, v. 29, n. 3, p. 22413- 22418, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26717/BJSTR.2020.29.004797>.

RODRIGUES, J. L. da S. de Q.; PORTELA, M. C.; MALIK, A. M. Agenda para a pesquisa sobre o cuidado centrado no paciente no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4263-4275. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.04182018>.

RODRIGUES, M. P et al. Resignificando o trabalho na estratégia saúde da família: desafios para a integralidade do cuidado em saúde. **Revista Brasileira De Inovação Tecnológica Em Saúde**, v. 7, n. 2, p. 32-44, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18816/r-bits.v7i2.6768>.

SANTOS, S. B.; SOUZA, K. V. Metodologia para articular processos de formação-intervenção-avaliação na educação profissional em enfermagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, pp. 79-88, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28322019>.

SILVA, C. C. R. Avaliação nutricional subjetiva global em pacientes com úlceras venosas em unidades de saúde da família. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 2, e20102008, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i2.18413>.

SOUZA M. C. de et al. Itinerários terapêuticos de pessoas com doenças respiratórias crônicas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, e4096, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4096.2020>.

SOUZA, M. C. de; FERREIRA, M. T. Produção do cuidado e humanização em saúde: percepção de estudantes de nutrição de uma universidade pública. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, v. 17, n. 46, p. 18-28, 2020.

SOUZA, M. C. et al. Necessidades de saúde e produção do cuidado em uma unidade de saúde em um município do Nordeste, Brasil. *O Mundo da Saúde*, v.38, n.2, p.139-148, 2014.

SOUZA, M. F. de et al. Os benefícios gerados pelo cuidado centrado no paciente. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p. 29325-29327, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/0.34117/bjdv5n12-090>.

VIEIRA, S. de P. et al. A graduação em medicina no Brasil ante os desafios da formação para a Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 189-207, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S113>.

VIEIRA, V. L.; UTIKAVA, N.; CERVATO-MANCUSO, A. M. Atuação profissional no âmbito da segurança alimentar e nutricional na perspectiva de coordenadores de cursos de graduação em Nutrição. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, n. 44, p. 157-170, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832013000100013>.